



**OBSERVATÓRIO DOS  
NEGÓCIOS DE IMPACTO  
SOCIAL E AMBIENTAL**

---

**Nota técnica - N° 01/2024 | Rio de Janeiro**

O Observatório dos Negócios de Impacto Social e Ambiental do Estado do Rio de Janeiro é uma Iniciativa do ITESS/CEFET-RJ e do Rio de Impacto com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e parceria com o Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF).

[www.riodeimpacto.com.br/observatorio](http://www.riodeimpacto.com.br/observatorio)



## NOTA TÉCNICA

### Introdução

No dia 27 de março de 2024, o Rio de Impacto e o ITESS/Cefet lançaram o Observatório dos Negócios de impacto social e ambiental do estado do Rio de Janeiro. O projeto desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) tem como objetivo ser uma plataforma viva, atualizada e dinâmica capaz de apresentar uma fotografia e a análise mais aprofundada sobre a evolução do ecossistema dos negócios de impacto social e ambiental fluminense. Nessa primeira Nota Técnica lançada pelo Observatório, a equipe técnica liderada pela economista Inessa Salomão apresenta uma análise das dinamizadoras do estado, seu perfil e oportunidades de contribuição dessas instituições para o ecossistema. O documento aponta também para o papel das políticas públicas no estímulo ao desenvolvimento desses negócios.

### Análise das dinamizadoras mapeadas pelo Observatório

As dinamizadoras são instituições centrais no fortalecimento de Negócios de Impacto Social (NIS), oferecendo suporte estratégico, técnico e financeiro. No estado do Rio de Janeiro, essas organizações desempenham um papel vital ao conectar empreendedores a recursos e redes colaborativas, enquanto promovem a inovação e o desenvolvimento sustentável. Este texto apresenta uma análise detalhada do papel dessas instituições, com base em dados qualitativos e quantitativos, para elucidar suas contribuições ao ecossistema de impacto.

O Observatório dos NIS RJ analisou um total de 120 dinamizadoras mapeadas que atuam no ecossistema de impacto do estado do Rio de Janeiro.



[www.riodeimpacto.com.br/observatorio](http://www.riodeimpacto.com.br/observatorio)



@RiodeImpacto



/riodeimpacto



@observatorio.nis.rj

## I. Números interessantes:

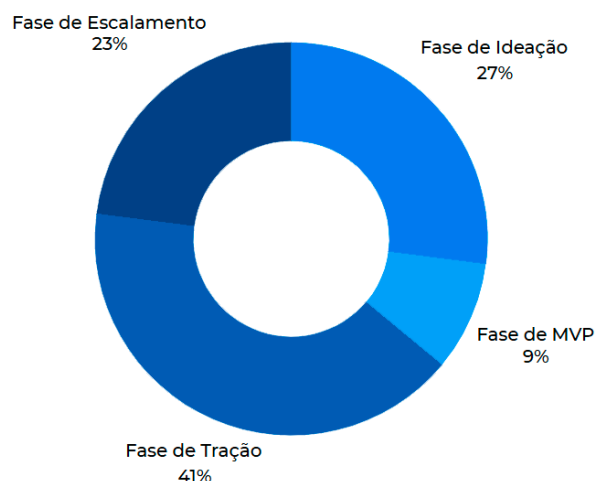


Aproximadamente **75%** das dinamizadoras são entes **privados**, com CNPJ, especializados em atuar no ecossistema de impacto. Os programas dentro de universidades e corporações correspondem a aceleradoras e incubadoras que não possuem personalidade jurídica.

## 2. Suportes Mais Frequentes por Público-Alvo:

A análise revelou que os públicos mais atendidos incluem:

- **Empresas:** Com maior número de iniciativas voltadas a treinamento e consultoria.
- **Associações e Cooperativas:** Geralmente recebem suporte em fases iniciais e intermediárias de desenvolvimento.
- **Startups:** Apoiadas com metodologias específicas de aceleração e inovação.



As dinamizadoras desempenham um papel estratégico no fortalecimento de Negócios de Impacto Social (NIS), especialmente no estado do Rio de Janeiro.

Essas instituições atuam como mediadoras e catalisadoras de recursos, conectando empreendedores a ferramentas, redes e conhecimento para impulsionar soluções inovadoras e sustentáveis. Sua importância transcende o suporte técnico, abrangendo a criação de ambientes favoráveis para o desenvolvimento de negócios comprometidos com o impacto social e ambiental.

A maioria das dinamizadoras estão voltadas para a fase de tração, e existe uma lacuna muito evidente na fase de MVP, onde apenas 9% das dinamizadoras tem programas ou afirmam atuar diretamente. Essa distribuição evidencia uma necessidade urgente de maior atenção à fase MVP, onde empreendedores iniciantes enfrentam os maiores desafios para validar suas ideias.

Uma das principais formas de atuação das dinamizadoras é a oferta de **capacitação e treinamento**. Por meio de programas estruturados, que podem ser gratuitos ou pagos, elas promovem o desenvolvimento de habilidades em áreas como planejamento estratégico, gestão financeira e modelagem de negócios. Os *frameworks* usados oferecem abordagens estruturadas e ferramentas práticas que guiam empreendedores desde a concepção até a implementação e avaliação de seus projetos. Eles ajudam a traduzir ideias complexas em ações claras e mensuráveis, garantindo alinhamento entre os objetivos sociais e ambientais dos negócios e seus resultados operacionais.

Ferramentas como o **Business Model Canvas** e a **Teoria da Mudança** são amplamente utilizadas para guiar empreendedores na formulação de estratégias claras e executáveis. Além disso, essas iniciativas são complementadas por treinamentos voltados para comunicação e captação de recursos, aumentando a capacidade de os negócios atraírem parceiros e investidores.

Um exemplo significativo é o **Modelo C**, amplamente utilizado para modelagem de negócios. Essa ferramenta permite que empreendedores visualizem os elementos-chave de seus projetos, como proposta de valor, segmentos de clientes e fontes de receita, em um formato integrado. No contexto dos NIS, o Canvas é adaptado para incluir dimensões de impacto social e ambiental, permitindo que os negócios alinhem suas operações a suas causas principais. Além disso, ele facilita a

comunicação com *stakeholders*, como investidores e parceiros, ao apresentar de forma clara e objetiva o modelo de negócio.

Já a **Teoria da Mudança** é utilizada para mapear como as atividades de um NIS levam aos resultados desejados. Essa metodologia ajuda a identificar os fatores críticos de sucesso e possíveis gargalos ao longo do caminho, além de definir indicadores claros para mensuração de impacto. No caso de iniciativas sociais, a Teoria da Mudança é particularmente valiosa para alinhar as ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma conexão direta entre o que o negócio faz e os resultados esperados em escala local ou global.

Outra frente de atuação relevante é a **mentoria**, que combina orientação técnica com suporte estratégico. As redes de mentores, muitas vezes compostas por especialistas de mercado, auxiliam na solução de desafios específicos enfrentados pelos negócios em diferentes estágios de maturidade. Esses programas ajudam os NIS a superar em barreiras estruturais e ampliar em seu impacto.

A inovação tem sido um pilar fundamental nas estratégias das dinamizadoras, com a adoção de **frameworks e metodologias** avançadas para atender às demandas do ecossistema. Ferramentas como o **Design Thinking** e metodologias ágeis, como **Scrum** e **Kanban**, têm sido amplamente utilizadas para estruturar processos mais eficientes e centrados no usuário. Além disso, *frameworks* proprietários, como o **Método ISI**, refletem uma adaptação das práticas globais às necessidades locais, criando soluções customizadas para desafios específicos.

Os programas de aceleração são outro exemplo de inovação prática, esses programas combinam mentoria, capacitação e *networking* para apoiar negócios em diferentes estágios de desenvolvimento. Essa estrutura permite uma abordagem mais direcionada, onde cada fase é acompanhada por recursos específicos, como hackathons, oficinas práticas e acesso a capital.

A **articulação intersetorial** também é destaque nas estratégias das dinamizadoras. Parcerias com universidades, ONGs e o setor privado têm ampliado o alcance das iniciativas, promovendo soluções colaborativas que integram

diferentes áreas de expertise. Essa abordagem é essencial para conectar empreendedores a redes globais, garantindo acesso a conhecimentos especializados e aumentando a visibilidade de negócios locais em mercados mais amplos.

Os dados consolidados revelam a diversidade de práticas e serviços oferecidos pelas dinamizadoras. Os programas de suporte abrangem desde capacitações técnicas até modelos de financiamento empático, destacando-se também pela promoção de certificações como a **Avaliação de Impacto B**. Apesar disso, a lacuna na adoção de tecnologias emergentes, como big data e inteligência artificial, aponta para uma oportunidade de evolução. A integração dessas ferramentas poderia fortalecer ainda mais a eficiência operacional e o impacto das iniciativas apoiadas.

O fortalecimento das dinamizadoras é essencial para consolidar o ecossistema de impacto do Rio de Janeiro. Expansão regional, inclusão de novos públicos e adoção de tecnologias emergentes são passos fundamentais para maximizar seu impacto. Com uma abordagem integrada, que equilibre inovação, descentralização e suporte personalizado, essas instituições podem continuar a transformar desafios sociais e ambientais em oportunidades de crescimento sustentável e inclusivo.

### 3. Suportes Mais Frequentes por Público-Alvo:

Identificaram-se as seguintes lacunas:

- **Causas Pouco Exploradas:** Áreas como educação digital e saúde comunitária recebem menos atenção.
- **Alinhamento aos ODS:** Alguns objetivos críticos, como "Fome Zero" e "Saúde e Bem-Estar", são raramente abordados.
- **Categorias de Suporte:** Mentoria estruturada e acesso a financiamento direto são escassos.
- **Acesso a Financiamento:** 53 dinamizadoras que fornecem financiamento junto com outros serviços, dessas 53, apenas 15 estão sediadas no estado do Rio de Janeiro.

Apesar da abrangência dos serviços, existem **lacunas significativas** no ecossistema. Uma delas está na cobertura regional desigual, com maior concentração de dinamizadoras nas áreas urbanas, como a cidade do Rio de Janeiro, enquanto comunidades rurais e empreendedores de regiões periféricas recebem suporte limitado. A ausência de programas específicos para pequenos empreendedores e de iniciativas locais reflete a necessidade de políticas mais descentralizadas e inclusivas. Outra questão crítica é a subrepresentação de temas como saúde comunitária e educação digital, que são áreas de grande relevância social, mas que não figuram como prioridades em muitos programas.

Além disso, os **públicos subatendidos** incluem comunidades vulneráveis e organizações de base que enfrentam desafios específicos, como a falta de acesso a financiamento e redes de contato. Enquanto negócios mais estruturados, como startups e empresas estabelecidas, possuem maior capacidade de acessar os serviços oferecidos, os atores menos consolidados enfrentam barreiras adicionais. Isso revela uma necessidade urgente de ampliar a atuação das dinamizadoras, garantindo suporte mais equitativo e abrangente, especialmente para aqueles que enfrentam condições socioeconômicas adversas.

#### 4. Desafios que os NIS enfrentam na visão das dinamizadoras entrevistadas

##### a. Acesso a Financiamento

O acesso a recursos financeiros continua sendo um dos principais desafios enfrentados pelos NIS. Muitos empreendedores relatam dificuldades em captar investimento, especialmente em estágios iniciais, onde a ausência de garantias ou histórico comprovado de desempenho dificulta a obtenção de crédito ou aportes de investidores. Além disso, o modelo tradicional de financiamento nem sempre é adequado aos NIS, que combinam objetivos financeiros e socioambientais.

Outro aspecto crítico é a falta de entendimento por parte dos financiadores sobre o modelo de negócio dos NIS. Muitos fundos tradicionais priorizam retornos financeiros rápidos, enquanto os negócios de impacto frequentemente têm horizontes mais longos e precisam de capital paciente.

## **b. Mensuração e Comunicação de Impacto**

Mensurar e comunicar impacto social e ambiental é um desafio para os NIS. Embora ferramentas como Avaliação de Impacto B e frameworks ESG existam, muitos empreendedores não possuem o conhecimento ou os recursos necessários para implementá-las de forma eficaz. Isso resulta em uma dificuldade para demonstrar o valor gerado por seus negócios, seja para investidores, parceiros ou beneficiários. Além disso, a falta de padronização na mensuração de impacto dificulta comparações entre negócios e reduz a transparência no ecossistema.

## **c. Escalabilidade e Sustentabilidade**

A escalabilidade é outro desafio comum para os NIS. Muitos negócios enfrentam dificuldades em expandir suas operações além de nichos locais devido à falta de recursos financeiros, redes de contato e conhecimento técnico.

## **d. Capacitação e Conhecimento**

A falta de capacitação em áreas essenciais, como planejamento estratégico, gestão financeira e uso de tecnologia, é um obstáculo para muitos empreendedores. Além disso, muitos NIS carecem de habilidades para navegar em mercados competitivos ou enfrentar desafios regulatórios.

## **e. Barreiras Regulatórias**

A burocracia e a falta de incentivos específicos dificultam a formalização de negócios de impacto. Em muitos casos, a ausência de um marco legal claro para o setor cria incertezas e desvantagens em relação a empresas tradicionais.

## **f. Acesso a Redes e Parcerias**

Embora as redes de colaboração sejam fundamentais para o sucesso dos NIS, a falta de visibilidade no mercado reduz as oportunidades de estabelecer parcerias que possam impulsionar o crescimento do negócio e ampliar seu impacto.

Além disso, a concentração de recursos e dinamizadoras em grandes centros urbanos cria barreiras adicionais para negócios localizados em áreas periféricas ou rurais, que frequentemente enfrentam isolamento e falta de apoio.

## **g. Inclusão de Tecnologias**

A adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data e plataformas de análise, é limitada entre os NIS. Isso acontece devido ao alto custo dessas ferramentas e à falta de capacitação para seu uso.

Negócios que não conseguem integrar tecnologia em suas operações frequentemente enfrentam desvantagens competitivas, especialmente em mercados que valorizam a eficiência e a inovação.

## **5. Potenciais para políticas públicas integradas na visão das dinamizadoras**

Políticas públicas voltadas ao fortalecimento de Negócios de Impacto Social (NIS) são fundamentais para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável e à inovação. Essas políticas podem abordar aspectos regulatórios, financeiros, de capacitação e de fomento ao ecossistema. Aqui estão algumas iniciativas-chave citadas pelas dinamizadoras que governos podem implementar:

### **Oportunidades e Propostas de Políticas**

- **Incentivos Fiscais e Regulamentação**

Regulamentação da Política Estadual de Investimentos de Impacto do Rio de Janeiro em vigor desde 2019 e benefícios fiscais para negócios com impacto comprovado.

- **Programas de Financiamento e Crédito**

Criação de linhas de crédito e fundos voltados para o NIS.

- **Educação e Capacitação**

Incentivo à formação em gestão, tecnologia e inovação.

- **Compras Públicas com Critérios de Impacto**

Políticas que priorizam negócios alinhados aos ODS em licitações públicas.

- **Promoção de Redes e Parcerias**

Fomento à colaboração intersetorial para ampliar o alcance do NIS.

- **Descentralização do Suporte**

Ampliação de programas para áreas rurais e empreendedores locais.